



Escoteiros do Brasil
Paraná



Da esquerda para a direita, (á paisana) Snrs. Octavio Bicudo, instructor; Mario Cardim, chefe escoteiro e Orlando Meira, instructor. Escoteiros (da esquerda para a direita) Romel Salles de Abreu, Roberto de Arruda Botelho — que já serviu na Italia, França, Belgica e Inglaterra — Carlos Prado Penteado, antigo *éclaireur* de France, Oswaldo Cunha Bueno — chefes de patrulha.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS—ABRIL A JUNHO DE 1915

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 68 - SETEMBRO DE 2025

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

Capa – Escoteiros paulistas no Rio de Janeiro – Revista Fon-Fon de 12 de junho de 1915

3 – Introdução

4 – Abril de 1915

6 – Maio de 1915

8 – Utilidade Pública

10 – O distintivo da ABE

12 – Mario Cardim vai a Palácio

13 – Escotismo no interior

16 – Junho de 1915

23 – Anexo 1 – São Carlos do Pinhal

27 – Anexo 2 – “Correio da Manhã”

31 – Anexo 3 – “O Imparcial”

INTRODUÇÃO

No Boletim 67 foram descritas as principais atividades da Associação Brasileira de Escoteiros – ABE, no mês de março de 1915.

Foi relatado o uso do nome “bandeirantes” como tradução de “boy scouts”, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. A ABE continuou crescendo com fundação de novas Comissões Regionais, como a de Araraquara.

A diretoria da ABE entabulou negociações para importação de uniformes da Inglaterra e chegou a aventar a hipótese de trazer instrutores ingleses para formar uma escola de instrutores nacionais.

Uma das atividades mais relevantes no mês de março de 1915 foi uma excur-

são ao Barro Branco, da qual foram feitos filmes exibidos depois na sala da Brasil Cinema.

Na ocasião o Tenente-coronel Pedro Dias de Campos fez um discurso comparando os escoteiros aos bandeirantes paulistas.

ABRIL DE 1915

Em abril, além de algumas sessões de cinema com o filme feito durante a excursão ao Barro Branco, várias notícias são publicadas sobre a fundação de Comissões Regionais no interior de São Paulo. Jundiaí e São Carlos são cidades mencionadas. O escotismo em Araraquara também foi notícia com a menção de uma primeira excursão a ser feita pelos escoteiros do Araraquara College.

O “Jornal Pequeno”, de Recife, cita em

20 de abril a existência de escoteiros em Minas e São Paulo, numa coluna com o título “Escoteirismo”. Termina dizendo ser indispensável fundar também em Pernambuco uma associação de “boy scouts”.

O diretor da Escola de Contabilidade sr. Antonio Miguel Pinto escreve uma longa carta à diretoria da ABE, publicada no jornal “O Estado de São Paulo” de 8 de abril de 1915, elogiando a ABE, dizendo-se entusiasta do escotismo e que acompanhava as ações da associação.

Oferece, na mesma correspondência, 10 vagas gratuitas para escoteiros pobres, a critério da diretoria da ABE.

MAIO DE 1915

No dia 1º de maio, o jornal “O Estado de São Paulo” publica uma coluna com

o título “Os escoteiros”, na qual são dadas notícias da ABE. Informa-se que já eram 650 os escoteiros, que estavam sendo distribuídos por distritos, na capital. Os distritos seguiriam os limites dos distritos policiais. A unidade seria a “Bandeira”, com 40 escoteiros.

O Regulamento Interno da ABE, aprovado na mesma ocasião que os estatutos, informava que os elementos (escoteiros) seriam distribuídos da seguinte forma:

Patrulha, composta de 4 a 10 escoteiros e normalmente de 8, comandada pelo mais digno dos 10 escoteiros, que recebe o nome de **Monitor**;

Partido, formado de duas patrulhas ou 20 escoteiros;

Bandeira, constituída por dois partidos ou 40 escoteiros;

Secção, constituída por duas bandeiras

ou 80 escoteiros;

Companhia, constituída por duas secções ou 160 escoteiros;

Coluna, constituída por duas companhias ou 320 escoteiros; e,

Brigada, constituída por duas colunas ou 640 escoteiros.

Informa ainda a nota, que a ABE havia feito a encomenda de 800 uniformes da Casa Mappin, de acordo com as amostras vindas da Inglaterra.

Aparece também, no mesmo artigo, uma ideia da ABE de promover palestras, que iriam iniciar em 13 de maio, com homens de letras ou professores dos institutos de ensino de São Paulo.

Os temas mencionados são:

1 – O Escotismo

2 – A Guerra do Paraguai

3 – A expulsão dos holandeses

- 4 – Os franceses no Brasil
- 5 – Datas Nacionais (uma série)
- 6 – Vultos do Brasil (uma série)
- 7 – A natureza do Brasil (uma série)
- 8 – Os bandeirantes
- 9 – A democracia no Brasil
- 10 – Deveres cívicos (uma série)
- 11 – Deveres morais (uma série)

Numa notícia publicada em 11 de maio a ABE informou que o início das conferências havia sido transferido para 11 de junho.

UTILIDADE PÚBLICA

Ainda no mesmo artigo de jornal, a ABE manifesta a ideia de solicitar ao Congresso Nacional a aprovação de uma lei que a reconhecesse como de utilidade pública, gozando então os favores da lei.

Para isso, a ABE se comprometeria a:

1 – encorajar a criação de agrupamentos de escoteiros em todo o Brasil, agrupamentos esses que serão regidos na conformidade dos estatutos de 29 de novembro de 1915 (SIC);

2 – promover toda espécie de propaganda do “escotismo” com a publicação de folhetos, livros, etc., organizando conferências, e, em suma, fazendo todo o possível pela maior difusão da instituição;

3 – conservar-se inteiramente estranha a qualquer movimento que não se relacione estritamente com os fins prescritos por seus estatutos e regulamentos;

4 – fazer que os cargos do conselho superior ou da diretoria sejam exercidos por pessoas idôneas, que não recebem retribuição alguma pecuniária;

5- ter sempre em vista que a sua ação é de puro altruísmo, não podendo, por forma alguma, o “escotismo” ser objeto de comercio ou de qualquer ação com fins lucrativos;

6- obrigar-se-á a diretoria da “Associação” a

remeter anualmente ao Ministério do Interior e ao da Fazenda um relatório e as contas do ano que findar.

A “Associação” gosará, desde que preencha seus fins, da faculdade de importação, livre de direitos, do material destinado aos escoteiros; mas a compra, no estrangeiro, antes de ser efetuada, deverá ser submetida ao exame do Ministério da Fazenda.

Os favores da lei serão, na República, concedidos exclusivamente à Associação Brasileira de Escoteiros, que, todavia, no caso de infração do dispositivo legal, poderá perder as regalias que lhe forem concedidas.

O DISTINTIVO

Uma notícia importante publicada na mesma coluna é a de que se achavam em poder da Associação **diversos modelos de distintivos para dentre eles ser escolhido o da ABE**. Isto contradiz o mostrado na capa do volume I da “História do Escotismo Brasileiro”, apresentando um distintivo da ABE, com a data de

1914.

O Estatuto da ABE, que foi aprovado em 29 de novembro de 1914, era praticamente uma tradução do estatuto da “Éclaireurs de France”.

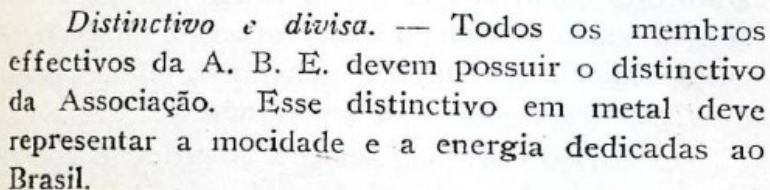
Deve ser notado que no artigo do Regulamento francês (anexo ao Estatuto, como o da ABE), que trata de “Insigne et Devise”, é mencionado o distintivo de metal, “um arco retesado com uma flecha pronta a ‘partir’”.



Quando se refere à divisa, o regulamento francês apresenta: “TOUT DROIT”. Que poderia ser traduzido por “Direto em frente”. Ou como

foi traduzido num livro em português de Portugal: “Sempre a Direito”.

No Regulamento da ABE, **não é mencionado o modelo do distintivo.**



Distintivo e divisa. — Todos os membros effectivos da A. B. E. devem possuir o distintivo da Associação. Esse distintivo em metal deve representar a mocidade e a energia dedicadas ao Brasil.

Trecho do Regulamento da ABE, impresso em janeiro de 1915.

Outra curiosidade é que o lema, ou divisa, também não aparece no estatuto da ABE. Só mais tarde a ABE escolheria o “**Sempre Alerta**”.

MARIO CARDIM VAI A PALÁCIO

No mesmo dia 1º de maio, o jornal “A Gazeta”, de São Paulo, publica uma coluna com o título “Os Boy Scouts”, informando que, como mencionado na edição do dia anterior, “dentro em breve”, será apresentado por toda a bancada paulista na câmara federal, um projeto considerando a Associação Brasileira de Escoteiros

uma entidade de utilidade pública.

Na mesma notícia, é destacado que naquele dia havia visitado o Presidente do Estado uma comissão de escoteiros liderada pelo Dr. Mario Cardim.

Essa comissão, composta dos escoteiros Oswaldo da Cunha Bueno, Carlos Prado Penteado, Roberto Botelho e Kingelhofer Filho, solicitou ao sr. conselheiro Rodrigues Alves o seu apoio a ideia do scoutismo, pedindo ainda a s. exa. que empregue os seus bons ofícios junto aos poderes federais para que o projeto da bancada paulista se torne uma realidade.

Rodrigues Alves, o então presidente do Estado de São Paulo, havia sido presidente da república de 1902 a 1906.

O ESCOTISMO NO INTERIOR CAMPINAS

No dia 2 de maio o jornal “O Estado de São

Paulo”, numa notícia de Campinas, informa que o corpo de escoteiros fará, no seguinte domingo, exercícios de ginástica sueca, sob a direção do sr. Jorge Hennings. Após esses exercícios os escoteiros fariam trabalhos práticos de orientação pelo sol, pela bússola e à noite pelo Cruzeiro do Sul, que seriam orientados pelo sr. René Renault.

Em 17 de maio, o jornal reproduz uma notícia vinda de Campinas, informando que no dia 16 os filiados à Comissão Regional de Campinas fizeram exercícios de ginástica sueca no “ground” do Ginásio. Depois, em passeata, foram até a avenida Bento Quirino, onde se dispersaram, tendo antes prestado continência à bandeira.

“Ground” era o termo usado na época para designar o campo onde se jogava futebol.

JUNDIAÍ

No jornal “O Estado de São Paulo” de 11 de

maio, na coluna “Os Escoteiros”, é revelado que o Conselho Superior da ABE, no dia anterior, havia recebido as inscrições das Comissões Regionais de “Jundiahy” e São Carlos do Pinhal.

Menciona que em Jundiaí os trabalhos foram iniciados por Albino Paes Leme, nome ligado a um dos mais notáveis bandeirantes, o que seria um incentivo para que os jundiaenses se inscrevessem no trabalho patriótico.

A comissão regional de Jundiaí havia remetido os nomes de 30 inscritos e respectivas quotas do mês.

SÃO CARLOS

Sobre São Carlos do Pinhal, o jornal “O Estado de São Paulo” publica, na mesma coluna, que havia sido definitivamente constituída a comissão regional.

A relação dos membros da diretoria, conselho

fiscal e jovens inscritos está reproduzida no **ANEXO 1**.

JUNHO 1915

No dia 1º de junho “O Estado de São Paulo”, publica a coluna da ABE, com a notícia que dia 31 de maio, o dr. Mario Cardim e quatro escoteiros uniformizados, com o recém aprovado uniforme da associação, haviam viajado para o Rio de Janeiro para visitar o presidente da república.

O objetivo da viagem era sensibilizar o presidente, ministros e congressistas para o projeto que isentaria as importações da ABE dos impostos aduaneiros.

Refere-se a nota, entre outros argumentos, à soma de serviços prestados pelos escoteiros ingleses e franceses durante a guerra que se travava na Europa.

Além de visitas à diversas autoridades, os repre-

sentantes da ABE programaram contactar vários jornais no Rio de Janeiro, o que resultou em várias reportagens sobre os escoteiros.

No mesmo dia 1º de junho, o jornal “Correio da Manhã”, do Rio de Janeiro, publica uma longa reportagem sobre os escoteiros.

Essa reportagem está reproduzida no **ANEXO 2**.

O “Jornal do Commercio”, do Rio de Janeiro, de 2 de junho, reproduz parcialmente a notícia do “O Estado de São Paulo”, achando justíssima a pretensão da ABE, e manifestando que ela teria um grande papel, se “seus destinos forem amparados pelos poderes da república”.

O jornal “O Paiz”, também do Rio de Janeiro, informa no dia 3 de junho, que os escoteiros paulistas foram recebidos pelo presidente da república, solicitando auxílio dos poderes públicos para a “propaganda do escotismo entre

nós”.

O jornal “O Imparcial”, da então capital federal, o Rio de Janeiro, publica, no mesmo dia 1º de junho, uma detalhada reportagem sobre a visita dos escoteiros da ABE ao Rio de Janeiro.

Alguns destaques dessa reportagem, que está reproduzida no **ANEXO 3**, são:

- A declaração de que já existiam 30 Comissões Regionais no Estado de São Paulo, totalizando cerca de 3.500 escoteiros. Só em São Paulo eram cerca de 500 sócios.
- Que existiam Comissões Regionais em Minas Gerais (em Rio Novo e Belo Horizonte) e na Capital Federal.
- Menciona nomes de personalidades que apoiavam o escotismo.
- Dentro da questão dos impostos aduaneiros, informa os custos de uniformes importados e fabricados no país:

Para bem accentuar a questão salientou o dr. Cardim que, enquanto o uniforme de um "escoteiro", manufacturado no estrangeiro, custa o chapéo, 2\$; a blusa, 2\$500; as calças, 2\$800, e os sapatos, 10\$, o mesmo artigo, fabricado aqui no Brasil, custa, chapéo, 8\$; a blusa, 8\$; as calças, 7\$; os sapatos, 14\$ a 16\$000.

A revista "Fon-Fon", publicada na capital federal, de 12 de junho, publica sobre a visita dos Escoteiros da ABE ao Rio de Janeiro, incluindo a foto estampada na capa deste Boletim.

Na mesma data a "Revista da Semana", também do Rio de Janeiro, publica uma reportagem sobre a visita dos escoteiros da ABE à cidade, ilustrando com outra foto dos paulistas.



*Commissão de «escoteiros» paulistas
que vieram ao Rio pedir o auxilio das
auctoridades federaes e municipaes para
o desenvolvimento do «escotinismo»: —
Oswaldo Cunha Bueno, Carlos Prado Pen-
teado, Roberto Arruda Botelho e Ronoel
Salles Abreu.*

Na legenda da foto aparece o nome correto de Ronoel Salles de Abreu, e não Romel como aparece na revista “Fon-Fon”.

O “Jornal do Brasil”, de 2 de junho, também se refere a visita dos escoteiros ao Rio e apresenta a mesma foto da “Revista da Semana”.

ARARAQUARA

O jornal “O Estado de São Paulo”, do dia 7 de junho, reproduz notícia, vinda de Araraquara, informando que os escoteiros do Araraquara College fariam no dia 5, um sábado, às 13 horas, um desfile “especialmente organizado para inaugurar o seu novo uniforme”.

CAMPINAS

O jornal “O Estado de São Paulo” de 12 de junho, informa que já existiam 250 escoteiros inscritos em Campinas.

Em 30 de junho, o mesmo jornal publica notícia do dia 28, vinda de Campinas, informando que naquele dia os escoteiros haviam se exercitado no “ground” do Ginásio. Na mesma data uma patrulha havia realizado “exercícios de acampamento”, nas proximidades da cidade.

Cita os nomes dos componentes da patrulha:

Monitor: João Rangel

Escoteiros: Victor Sanzoni

José Alves Ferreira

José Monteiro

José de Souza Leite

Antonio Candido Fonseca

Continuando a história da ABE, um próximo boletim tratará de outros acontecimentos do mês de Junho de 1915, especialmente referentes à divulgação do escotismo e às críticas que a nova entidade começou a receber.

ANEXO 1
COMISSÃO REGIONAL DE SÃO CAR-
LOS DO PINHAL – MAIO DE 1915

A **Diretoria** ficará assim constituída:

Presidente: sr. Cyrillo Moreira Baptista

1º vice-presidente: sr. Benedicto Doria

2º vice-presidente: sr. Celio de Freitas

1º secretário: sr. José Bento Filho

2º secretário: sr. Martim Egydio Nogueira

Tesoureiro: sr. major Manuel Rodrigues de
Arruda Campos

Orador oficial: sr. Aureliano Guimarães

Instrutores: srs. Casimiro de Carvalho Paulista
e Sebastião Affonso

Instrutor médico: dr. Eurico de Souza Pereira

Conselho Fiscal

Pedro Prado

Casimiro Guimarães

Emidio Affonso

Carlos Simplicio da Cunha

Francisco Meirelles

Agnello Affonso

Caetano Perre
Major Eloy Baptista
José Bento do Nascimento
Aristides Nogueira
Diogo Cavalcante
Salvador Moya
Salomão Gautus
Samuel Borges
João Baptista Netto Caldeira, redator do “A
Tarde”

Menciona o jornal, que haviam sido inscritos
como sócios os jovens:

Alceu Travassos de Menezes
Antonio Muffa
Attilio Gianotti
Corynto Gianotti
Egisto Benetti
José Amantino Brasil
João Baptista de Arruda Barros
José Carlos de Arruda Barros
José Carlos de Siqueira
João Delicato

José Garcia de Toledo
Luiz de Camargo
Narciso Freire Lima
Octavio de Albuquerque
Pedro Valente de Oliveira
Raul de Arruda Barros
Romeu Freire de Lima
Salvador de Maio
Sebastião Cardoso de Toledo
Ubaldo Quinotti
Ulisses Doria
Milton Penteado
Ulysses Corrêa Leite

Comentários:

Salvador Moya, do Conselho Fiscal, era tenente da Força Pública, recém-casado com Amélia Benetti, irmã de Egisto Benetti listado como jovem inscrito.

Moya faria carreira na Força Pública chegando a Coronel. Atuou em vários postos, subordinado a Pedro Dias de Campos. Foi também

presidente perpétuo do Instituto Genealógico Brasileiro, cargo no qual teve contato pessoal com o coeditor deste Boletim, Ernani Costa Straube. Moya faleceu em 1973.

ANEXO 2

Jornal "Correio da Manhã" de 1º de junho
de 1915

UMA IDEA PATRIOTICA..

O deputado Cesar Vergueiro vae apresentar um projecto de lei, creando os "boy - scouts" em todo o Brasil

O deputado paulista Cesar Vergueiro tem elaborado um projecto de lei mandando organizar em todo o Brasil associações sportivas e civicas de "boy-scouts", á maneira do que ha estabelecido em todos os paizes civilizados.

Entre nós, como se sabe, já ha mesmo algumas destas sociedades em São Paulo e em Minas, com os nomes proprios de *escoteiros*. A Associação Brasileira de Escoteiros de S. Paulo, que é a que conta maior numero de associados, tem agora no Rio uma grande commissão, que o deputado Vergueiro vae apresentar hoje ou amanhã ao presidente da Republica, para o que já solicitou uma auditoria especial

Com esta comissão, conversamos hontem, colhendo informações.

A Associação Brasileira de Escoteiros, de S. Paulo, é hoje uma instituição utilíssima que tende a ramificar-se por todo o Brasil. Não tendo absolutamente um caracter regional, a Associação espera ver o seu exemplo seguido por todos os Estados da Federação. Em Minas, já ha duas sociedades congêneras, uma em Rio Novo e outra em Bello Horizonte.

O seu largo e perfeito programma resume-se em poucas palavras: educar a cultura physica do brasileiro, dando-lhe energia civica, fazer do joven nacional um homem e um cidadão ao mesmo tempo.

Todos os grandes paizes civilizados do mundo têm a sua organização de *boy-scouts* perfeitamente disciplinada. Na Inglaterra, o general Baden-Powell, que foi o fundador da instituição, escreveu a respeito alguns livros solidos, e agora sabe-se que o governo nelez já tem nas linhas de bata ha da Flandres e da Champagne um corpo regular e militarizado de mais de 100.000 *boy-scouts*, batendo-se galhardamente pela victoria das armas alliadas.

Os livros de Baden-Powell são conhecidos e traduzidos pela Associação Brasileiro de Escoteiros.

A representação que está no Rio, compõe-se dos sr. Mario Cardim, secretario geral da Associação; Orlando Meira, Octavio Bicudo e Armando Pamplona, instructores, e uma commissão de boy-scouts, trajada á caracter, composta dos escoteiros Carlos Penteado, Oswaldo Cunha Bueno, Sylvio Hottelbo e Ronnel Salles Abreu. Esses escoteiros serão apresentados ao presidente da Republica, para que s. ex. tenha uma impressão exacta da organização.

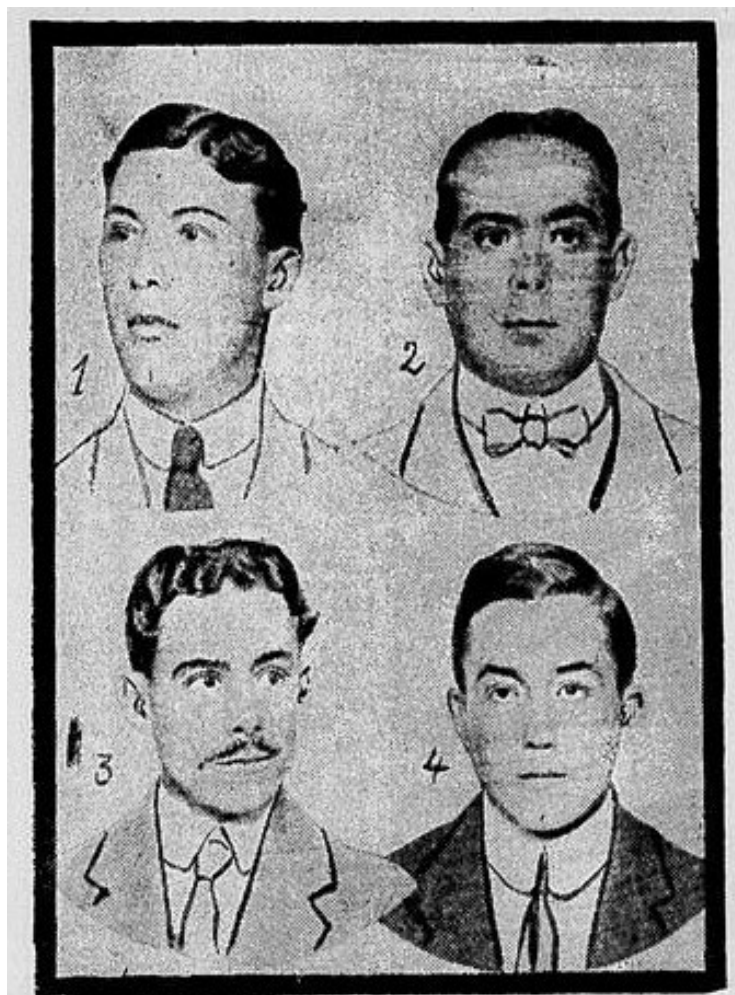
A directoria da Associação é composta dos seguintes membros: presidente, dr. Alcantara Machado, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo; vice-presidente, dr. Washington Luis, prefeito de S. Paulo; dr. Reynaldo Pochat, professor da Faculdade de Direi-queira e dr. Cardoso de Almeida, deputado e dr. Cardoso de Almeida, deputado federal; secretario, geral, Mario Cardim; fiscal, tenente-coronel Pedro Dias de Campos, da Força Policial de S. Paulo.

Uma representação dessa Associação está actualmente no Rio e já pediu uma audiência ao presidente da Republica. A commissão pretende solicitar do chefe da Nação uma providencia no sentido de lhe ser facilitada a isenção de direitos alfandegarios para a importação dos materiaes necessarios aos escoteiros. Assim, por exemplo, um chapéo, blusa, calça e sapato custam em artigo nacional tres vezes mais do que vindo da Inglaterra, sem os direitos. Com os direitos aduaneiros, porém, esses artigos importados ficam quatro vezes maior do que o seu custo real. E' absurdo, mas é verdade.

Se o dr. Wenceslão Braz não attender aos dignos moços, a Associação Brasileira de Escoteiros morrerá no nascedouro.

ANEXO 3

Publicado no “O Imparcial” 1º de junho de
1915



Os srs. Armando Pamplona, Mario Cardim, Octavio Bicudo
e Orlando Meira.

Chega ao Rio uma comissão de «boy-scouts» paulistas

O que nos disse o secretario geral da Associação de Escoteiros

Vae tomando grande incremento entre nós o movimento de propaganda do "scoutismo", como meio de conveniente preparação da mocidade, desenvolvendo-lhe o espirito ao mesmo tempo que a robustez do corpo.

A' testa desse movimento se encontram as figuras de mais alto destaque na sociedade brasileira, podendo ser apontados os nomes dos srs. Ruy Barbosa, Wenceslão Braz, Assis Brasil e muitos outros.

Para dar maior incremento á propaganda em prol do "scoutismo", chegaram hontem de São Paulo, pelo nocturno, os "escoteiros" paulistas Oswaldo Cunha Bueno, Carlos Penteado, Botelho e Salles de Abreu, que vieram em companhia do dr. Mario Cardim, secretario geral do Conselho Superior da Associação de Escoteiros de São Paulo, e dos instructores srs. Armando Pamplona, Orlando Mjira e Octavio Biendo.

Tivemos occasião de ouvir o dr. Ma-

rio Cardim de sua accettazione no meio paulista basta enumerar a directoria da associação, onde se depararam os nomes mais conceituados na sociedade de São Paulo.

E' assim que a associação é presidida pelo dr. Alcantara Machado, tendo como vice-presidentes os dros. Washington Luiz, Ascanio Cerqueira, Cardoso de Almeida, Reynaldo Porehat, como secretario geral o dr. Mario Cardim, e como secretario da directoria o coronel Pedro Dias de Campos.

Tambem demonstrando significativamente o favor encontrado pela nascente instituição entre as autoridades paulistas, citou-nos o dr. Cardim a subvencão de tres contos mensaes mantida pela Prefeitura de São Paulo, accrescentando que dentro em breve o Congresso e o governo do Estado tambem auxiliariam pecuniariamente o desenvolvimento da associação, á cuja disposicão o secretario da Justiça do Estado já poz todo o

rio Cardim, que nos declarou ser seu objectivo entender-se com as autoridades federaes e municipales, afim de obter o seu apoio em prol da benemerita instituição.

Para isso, o deputado paulista dr. Cesar Vergueiro vae pedir audiencia ao sr. presidente da Republica, ministro da Guerra e prefeito do Districto Federal, afim de lhes apresentar os "escoteiros" paulistas e solicitar de ss. exs. algumas providencias necessarias ao desenvolvimento do "scoutismo" entre nós, que, aliás, já é bastante animador.

Com effeito, segundo nos disse o dr. Cardim, já se acham organizadas commissões regionaes em 30 cidades do Estado de São Paulo, com cerca de 3.500 "escoteiros".

Sómente na capital paulista, conta a Associação cerca de 500 socios, havendo tambem commissões regionaes no Estado de Minas, em Rio Novo, em Bello Horizonte e nesta capital.

Declarou-nos o dr. Cardim que o "scoutismo" tem encontrado grande accettazione em São Paulo, tanto da parte da mocidade e dos homens cultos, como das autoridades paulistas.

material da Força Militar que possa ser aproveitado em exercicios dos "escoteiros".

Disse-nos o dr. Cardim que uma das grandes difficuldades com que luta a associação, presentemente, decorre do elevado preço dos uniformes dos "escoteiros".

Para bem accentuar a questáo salientou o dr. Cardim que, enquanto o uniforme de um "escoteiro", manufacturado no estrangeiro, custa o chapéo, 2\$; a blusa, 2\$500; as calças, 2\$800, e os sapatos, 10\$, o mesmo artigo, fabricado aqui no Brasil, custa, chapéo, 8\$; a blusa, 8\$; as calças, 7\$; os sapatos, 14\$ a 16\$000.

Para solver a difficuldade decorrente dessa questáo de custo dos fardamentos e mais material de que carecem os "escoteiros" para seus exercicios, o deputado Cesar Vergueiro apresentará no Congresso um projecto declarando a Associação de Escoteiros de utilidade publica, esforçando-se ao mesmo tempo para obter a isençáo de direitos aduaneiros para os artigos necessarios ao fardamento e exercicios dos associados.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031